

27 de outubro de 2019 | 16.00 horas
Igreja Nossa Senhora da Consolação do Castelo
Sesimbra

Les Apothéoses
François Couperin (1668-1733)

Durante o reinado de Luís XIV, o mais longo da história da França (72 anos), a música francesa impôs-se como uma importante alternativa ao estilo italiano, que começava a dominar o panorama musical europeu. Através das diversas instituições existentes na corte (*La Chapelle*, *L'Écurie*, *La Chambre du Roi*, o *XXIV Violins du Roi* ou a *Académie Royale*), foram alcançados modelos que marcaram definitivamente a cultura musical francesa do século XVII e que se mantiveram bem para lá da morte do monarca absolutista. A *Suite*, a *Ouverture*, a *Tragédie en musique*, os *Motetos* destacaram-se como poderosas identidades da música francesa.

Foi nesta França, que procurava arduamente combater o *estilo italiano* – que François Couperin (1668-1733), totalmente alheio a esta disputa e de forma absolutamente brilhante, conseguiu, com a publicação de duas obras na década de 1720, atingir o auge da sintetização destes dois estilos, revelando acima de tudo uma assimilação refinada dos seus elementos contrastantes mais essenciais. A mais pequena, *Parnassus ou Apothéose de Corelli*, uma homenagem ao compositor italiano Corelli, foi construída em forma de *Trio Sonata*, que foi pela primeira vez utilizada na música francesa.

A segunda, publicada, sob o título *le Concert instrumental sous le titre d'Apothéose composé à la mémoire immortelle de l'incomparable M. de Lully*, foi construída tanto com elementos típicos da *sonata* como da *suite* e representa a chegada de Lully ao *Parnassus* e seu encontro com o compositor italiano Arcangelo Corelli no reino dos céus.

Quando Lully chega aos Campos Elísios, Apolo oferece-lhe o seu violino e o seu lugar no *Parnassus*. As musas italianas impedem a todo o custo o encontro de Lully com Corelli, mas

finalmente Apolo convence-os de que é através da junção dos gostos franceses e italianos que a música alcançará a sua perfeição ...

TRADUÇÃO DO PREFÁCIO DA EDIÇÃO EM FAC-SIMILÉ
EDIÇÕES ANNE FUZEAU CLASSIQUE

François Couperin
1668-1773

O parnassus ou a apoteose de Corelli, Paris, 1724
Concerto Instrumental sobre o título de apoteose composta à memória imortal do
incoparável Sr. Lully, Paris, 1725

Fac-similé dos exemplares conservados na Biblioteca do Gemeente Museum de La Haye

Elementos Interpretativos de Jean-Saint-Arroman e Philippe Lescat

Apoteose de Corelli

Parnassus

“*Parnasso*, (...) é a mais alta das montanhas de *Phocis*: os seus dois cumes, foram consagrados, um a *Apolo* e às suas *Musas* e outro a *Baco*, que antigamente eram muito famosos. As musas fizeram deles a sua residência habitual.” (Bilhard).

As Musas

“*Musas*, (...) Deusas célebres entre os poetas e filhas de *Júpiter* e *Mnemosine*. (...) Essas Virgens escolheram fazer da sua casa o Monte *Parnassus* juntamente com *Apolo*. (...) As musas ajudavam a celebrar nos seus versos as belas ações dos heróis e atrair os homens para as virtudes sublimes.” (Bilhard).

Hypocrene

“*Hypocrene*, muito elogiada pelos poetas de todos os países, pois bastava beber das suas águas para se passar a saber fazer excelentes versos, encontrava-se nas encostas de *Helicon*.” Essa fonte mágica estava situada na montanha de *Hélicon*: “*Hélicon* (...) montanha em *Béotie* (...) consagrada à *Apolo* e às *Musas*. Na fonte de *Hypocrene* molhou os pés; e por lá viu o tumulo de *Orfeu*.” (Encyclopedie).

Sommeil

No teatro lírico, o *Sommeil* é geralmente uma peça de música instrumental, lenta, com ritmo embalador e regular. A música instrumental é igualmente utilizada, mesmo sem existir o argumento do texto. Podemos já encontrar *Sommeils* em Lully, Desmarets, Montéclair, Gaultier de Marseille, Jacquet de Languerre, Colin de Blamont.

Apollo

“Deus dos pagãos (...) que era visto como o chefe das *Musas*, inventor das belas-artes, e protetor daqueles que as cultivam.” (Furetière).

Apoteose de Lully

Campos Elísios

“Os Campos Elísios, (...) para onde seguiam os pagãos, o lugar onde permaneciam as sombras daqueles que sempre viveram do bem. Segundo a maioria dos poetas, os homens tinham por lá uma vida tranquila e doce; (...) só as almas inocentes e os que tiveram ocupações dignas dos heróis é que eram por lá admitidos. Os poetas voluptuosos encontram lá ocupações e prazeres mais conformes com as suas inclinações. (Bilhard).

Sombras Líricas

São os músicos defuntos, e admitidos no Campos Elísios.

Mercure

Esta divindade possui dois papéis bem diferentes: ser o Deus dos comerciantes, e o mensageiro de Deus. É segunda versão que se evoca aqui.

Tristemente (Dolemment)

Triste: “Que reclama e que sofre a dor dos corpos, ou do espírito, que é triste. Um coração triste, uma alma triste.” (Furetière).

Entre-doux e Agard

Hagard significa: quem olha, ou tem um ar selvagem e feroz.

Elegantemente (Elegamment)

“Com elegância”. “Elegância (...) A elegância consiste em nos fazermos exprimir de forma pura e clara.” (Richelet).

Saillie

Trata-se de um traço de espírito rápido e inesperado.

Rondement

Uma indicação de tempo, bastante moderada, que corresponde a um modo “andante” , retomando o seu sentido mais antigo.

Pontos da página 21

Apoteose de Lully, página 21, primeira linha: os pontos que se encontram sobre baixo significam que as notas são todas iguais.

Para todos os termos courantes (légèrement, gravement, etc), para a cifragem do baixo contínuo ou para os símbolos da ornamentação, consulte: J. Saint-Arroman -*Dictionnaire d'interprétations* – Champion, Paris/Slatkine, Genève.

REFERENCES

BILHARD – M. Bilhard, Dictionnaire poétique portatif, qui contient l’histoire fabuleuse des dieux et des héros de l’antiquité païenne. Paris (1759)

ENCYCLOPÉDIE – Encyclopédie ou dictionnaire raisonné des sciences, des arts e des métiers, (...). Neufchastel (1765)

FURETIERE – Dictionnaire universel. Paris, 1690

RICHELET – P. Richelet. Dictionnaire de la langue françoise ancienne et moderne. Lyon (1728), nouvelle édition.

Programa

I

Le Parnasse ou L'Apothéose de Corelli

Corelli au pied du Parnasse prie les muses de le recevoir parmi eles. Gravement

Corelli charmé de la bonne réception qu'on lui fait au Parnasse en manque sa joye. Il continue avec ceux qui l'accompagnent. Gayment

Corelli buvant à la source d'Hypocrâne, sa troupe continue. Notes égales et coulées et modérément.

Entouzasme de Corelli causé par les eaux D'hypocrêne. Vivement

Corelli après on Entouzasme s'endort; et sa troupe joüe le sommeil suivãt très doux. Notes égales et coulées

Les muses reveillent Corelli, et le placent auprès D'Apollon. Vivement

II

Concert instrumental sous le titre D'Apothéose

Composé à la mémoire immortelle de L'incomparable Monsieur de Lully

Lulli aux Champs Élisés : Concertant avec les Ombres liriques

Air pour les mêmes

Vol de Mercure aux Champs Élisés, pour avertir qu'Apollon va y descendre

Descente d'Apollon : qui vient offrir son violon à Lulli, et sa place au Parnasse

Rumeur souterraine : causée par les auteurs contemporains de Lulli

Plaintes des mêmes : pour des Flûtes ou des Violons très adoucis

Enlèvement de Lulli au Parnasse

Accueil entre-doux, et-agard, fait à Lulli par Corelli et par les Muses italiènes

Remercement de Lulli à Apollon

*Apollon, persuade Lulli, et Corelli, que la réunion des Goûts François et Italien doit faire la
perfection de la Musique. Essai en forme d'Ouverture*

Lulli joüant le Sujet; et Corelli l'acompanant

Corelli joüant le Sujet, à son tour, que Lulli accompagne

*La Paix du Parnasse faite aux Conditions, sur la Remontrance des Muses françoises, que lorsqu'on y
parleroit leur langue, on diroit dorénavant Sonade, Cantade, ainsi qu'on prononce, ballade, sérénade,
etc.*

Sonade en Trio

Gravement. Saillie. Vivement – Rondement – Vivement.

Quarteto Galante: Suzana Silva Batoca (flauta transversa e flauta de bisel) | Raquel Cravino
(violino) | Sofia Cascalho (cravo) | Susana Moody (viola da gamba)

Diogo Dória (voz)

O Parnasso ou a Apoteose de Corelli ***Grande Sonada em trio***

Prefácio

O gosto Italiano e o gosto Francês partilham, desde há muito em França, a República da Música. Pela minha parte, sempre estimei as coisas que o mereciam sem considerar os autores nem as nações.

As primeiras Sonadas Italianas que apareceram em Paris há mais de trinta anos, e que me encorajaram em seguida a compor nesse estilo, não pertubaram o meu espírito nem as obras do Senhor de Lully, nem as dos meus antepassados, que serão sempre mais admiráveis do que imitáveis. Assim, graças a um direito que me é concedido pela neutralidade, navego sob os felizes auspícios que me guiaram até hoje.

A Música Italiana tem o direito de antiguidade sobre a nossa. Encontraremos no fim deste volume uma Grande Sonade em Trio, que se intitla A Apotheose de Corelli. Uma leve chama de amor próprio levou-me a apresentá-la em Partitura. Se algum dia a minha Musa se elevar acima dela mesma, ousarei realizar também num outro género, A Apotheose do incomparável Senhor de Lully, ainda que as suas obras devam bastar para o imortalizar.

Corelli, junto ao Parnasso, roga às Musas que o recebam entre elas.

Gravemente

Encantado com a boa recepção que lhe fazem no Parnasso, Corelli mostra a sua alegria, e continua com os que o acompanham.

Alegremente

Corelli bebendo da fonte de Hipocrene. O seu grupo continúa.

Notas iguais e ligadas. Moderadamente

Entusiasmo de Corelli causado pelas águas de Hipocrene.

Vivamente

Corelli, depois do seu entusiasmo, adormece. O seu grupotoca o sono seguinte muito suavemente.

Notas iguais e ligadas

As Musas acordam Corelli e colocam-no junto de Apolo.

Vivamente

Agradecimento de Corelli

Alegremente

Concerto Instrumental sob o título A Apoteose
Composto à memória do incomparável Senhor de Lully

Prefácio

Se o desejo de melhorar em cada obra pode tornar ainda melhor a última, terei com que preencher o zelo que me deu ânimo para compor esta. A minha Minerva levou-me a realizá-la pouco depois de ter concebido a sua estrutura. Na verdade, anunciei-a ao Público no Livro de Concertos que apresentei no passado mês de julho.

Tudo o que tenciono, querendo honrar o maior Homem da Música que o último século produziu, é diminuir o preconceito daqueles que não conhecem as suas obras senão pela sua Fama. Pois na verdade, o que ele fez pelo Teatro está acima de todos os louvores. E, da minha parte, trata-se mais de uma homenagem que quero fazer à sua memória, do que um elogio harmónico.

Lully nos Campos Elísios, em concerto com as sombras líricas.

Gravemente

Ária para os mesmos.

Graciosamente

Voo de Mercúrio aos Campos Elísios, para avisar que Apolo vai descer.

Muito rápido

Descida de Apolo, que vem oferecer o seu violino a Lully, e um lugar no Parnasso.

Com nobreza

Rumor subterrâneo criado pelos autores contemporâneos de Lully

Rápido

Lamento dos mesmos: para flautas ou violinos muito suaves.

Dolosoramente

Rapto de Lully para o Parnasso

Muito leve

Acolhimento agridoce feito a Lully por Corelli e pelas Musas Italianas.

Largo

Agradecimento de Lully a Apolo

Graciosamente

Apolo convence Lully e Corelli de que a reunião dos gostos Franceses e Italianos farão a perfeição da música.

Ensaio em forma de Abertura: Lully e as Musas Francesas. Corelli e as Musas Italianas.

Com elegância, sem lentidão

Lully toca o tema e Corelli acompanha-o

Corelli toca o tema e, por sua vez, Lully acompanha-o

Air ligeiro

Segundo Air

A paz do parnasso é feita sob condições: sob a advertência das Musas Francesas, que quando falamos a sua língua, diremos a partir de agora, Sonada, Cantada, tal como pronunciamos balada, serenada, etc.

Sonata em Trio: Lully e as Musas Francesas. Corelli e as Musas Italianas.

Gravemente

Saida, muito vivo

Redondamente

Muito Vivo